



CEP-FAP - Comitê de Ética em Pesquisa da
Faculdade de Apucarana - Bloco IV, sala 2, piso
inferior, – Rua Osvaldo de Oliveira, 600,
Jardim Flamingos, Apucarana – PR
CEP 86.811-500
Telefone: (43) 3033-8920
E-mail: comitê.etica@fap.com.br

ESTRUTURA DE PROJETOS DE PESQUISA PARA SUBMISSÃO AO COMITÊ DE ÉTICA VIA PLATAFORMA BRASIL

1. TÍTULO PRINCIPAL

O título principal nunca será disponibilizado ao público em geral por poder conter informação crítica e confidencial relativa ao seu Projeto de Pesquisa. Se a pesquisa não tiver informação crítica no título, o título principal pode ser igual ao TÍTULO PÚBLICO DA PESQUISA.

2. TÍTULO PÚBLICO DA PESQUISA:

O título público poderá ser disponibilizado em consultas públicas para referenciar seu Projeto de Pesquisa depois de receber parecer de relatoria como aprovado. No título público, não deverá ser incluída qualquer informação com caráter confidencial ou sensível para seu Projeto de Pesquisa.

3. DESENHO DO PROJETO:

O conceito de desenho de estudo envolve a identificação do tipo de abordagem metodológica que se utiliza para responder a uma determinada questão, implicando, assim, a definição de certas características básicas do estudo, como sejam, a população e a amostra a serem estudadas, a unidade de análise, a existência ou não de intervenção direta sobre a exposição, a existência e tipo de seguimento dos indivíduos, entre outras. Tendo como base as características básicas do estudo, criaram-se uma série de padrões terminológicos que definem, inicialmente, algumas dessas características e que constituem aquilo que se designa como tipos ou desenhos de estudo. Exemplos de desenhos de estudo frequentemente encontrados são: experimental, quase experimental, não experimental, os ensaios clínicos, os estudos de coorte, os estudos de casos e controles, os estudos transversais, entre outros. **(Obs. Esses tipos de pesquisa podem variar conforme a área e ou autores)**

O desenho da pesquisa é definido como os métodos e técnicas escolhidos por um pesquisador. Para combiná-los de maneira razoavelmente lógica, para que o problema de pesquisa seja tratado eficientemente.

De acordo com Ragin(1994, p. 191)

“O desenho da pesquisa é um plano para coletar e analisar as evidências que possibilitarão ao investigador responder a

quaisquer perguntas que tenha feito. O desenho de uma investigação toca em quase todos os aspectos de uma pesquisa, desde os detalhes minuciosos da coleta de dados até a seleção de técnicas de análise de dados”

OBS.: Para leitura:

- 1) Ver artigo altamente técnico, na área de medicina, que dá uma ideia da complexidade inerente ao tópico “desenho da pesquisa”: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-86502005000800002
- 2) Ver artigo sobre o assunto na Área de Ciências Sociais: www.agendapolitica.ufscar.br/index.php/agendapolitica/article/download/104/98
- 3) Ver artigos sobre desenho da pesquisa na área da Enfermagem, pesquisa qualitativa: www.scielo.br/pdf/rlae/v15n3/pt_v15n3a22.pdf**Erro! A referência de hiperlink não é válida.**
- 4) Livro sobre desenho da pesquisa qualitativa: <http://www.ufrgs.br/bibicbs/livros-novos/flick-desenho-da-pesquisa-qualitativa>
- 5) <https://www.questionpro.com/blog/pt-br/desenho-de-pesquisa/>
- 6) <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/download/4321/2542>
- 7) <https://youtu.be/7d1mYVI7g4E>

Ver vídeo do Youtube sobre desenho da pesquisa:

<https://www.youtube.com/watch?v=7d1mYVI7g4E>

https://youtu.be/p7_UC5iyaso

O conceito de **DESENHO** de estudo envolve a identificação do tipo de abordagem metodológica que se utiliza para responder a uma determinada questão, implicando, assim, a definição de certas características básicas do estudo, como a população e a amostra estudadas, a unidade de análise, a existência ou não de intervenção direta sobre a exposição, a existência e tipo de seguimento dos indivíduos, entre outras.

Resumindo: Neste campo deve ser escrito uma espécie de resumo retratando o tipo de pesquisa (Ex.: experimental, observacional, descritiva, exploratória, documental, histórica, etc.), bem como a definição de certas características básicas do estudo, como: a população e a amostra estudadas; a unidade de análise; a existência ou não de intervenção direta sobre a exposição; a existência e tipo de seguimento dos indivíduos, entre outras. Descrever as etapas da pesquisa e os métodos que afetam diretamente os participantes da pesquisa.

4. RESUMO:

Neste item, você deve elencar (de 10 a 20 linhas), o tema do estudo, o(s) objetivo(s), a metodologia (tipo de estudo, local, amostra, variáveis, instrumento de pesquisa, a forma de coleta e o método estatístico de análise dos dados) e os resultados esperados.

Exemplo de Resumo:

A infância é caracterizada por importantes mudanças no crescimento e desenvolvimento do organismo, os quais constituem indicadores do estado de saúde e de vida de uma comunidade. Os fatores envolvidos no crescimento e desenvolvimento dividem-se em intrínsecos e extrínsecos. Os intrínsecos estão representados pela herança genética e sistema neuroendócrino, e os extrínsecos pelos fatores ambientais e nutricionais. O estado nutricional é a condição de saúde de um indivíduo influenciada pelo consumo, utilização de nutrientes e identificada pelas informações dos estudos físicos, bioquímicos, clínicos e dietéticos. Portanto, a combinação de dois e mais métodos de avaliação do estado nutricional são indicados para se estabelecer um diagnóstico. Portanto, tem-se como objetivo avaliar o nível de aptidão física e o estado nutricional de escolares, identificando os principais condicionantes e promovendo ações de intervenção que propiciem melhoras nos parâmetros encontrados. A população-alvo será estudantes do município de Camaragibe-PE na faixa etária de 7 a 10 anos, matriculados em escola municipal. Através de estatística será calculada a amostra probabilística. A avaliação da aptidão física e do estado nutricional será obtida pelo teste de aptidão cardiorrespiratória, pelos indicadores antropométricos, pelo questionário de frequência alimentar e informações socioeconômicas. Após análise dos dados, serão efetuadas as intervenções pertinentes.

5. INTRODUÇÃO:

- Deve constar uma visão preliminar do assunto que será objeto da pesquisa, problematização e relevância do estudo.
- Sugere-se incluir na introdução, a definição do objeto de estudo, o problema de pesquisa, a relevância da pesquisa ou justificativa para a realização da mesma, os objetivos gerais e específicos do projeto.

Delineando o tema/problema da pesquisa

- Um problema de pesquisa é objeto de discussão em qualquer domínio do conhecimento científico.
- O problema pode ser formulado como pergunta, porque facilita sua identificação por parte de quem consulta o projeto ou relatório de pesquisa.

- Formulação explícita, clara, compreensível e operacional da dificuldade que se pretende resolver. Deve estar diretamente relacionado com o objetivo central da investigação científica.
- Tema: É o assunto que se deseja desenvolver. Uma dificuldade sem solução ou uma lacuna na teoria atual.

JUSTIFICATIVA (Por quê?)

- A justificativa consiste em uma exposição sucinta, porém completa, das razões de ordem teórica e dos motivos de ordem prática que tornam importante a realização da pesquisa. Quais as contribuições ou inovações que a pesquisa pode trazer.
- Como o próprio nome indica, é o convencimento de que o trabalho de pesquisa é fundamental de ser efetivado.
- A Justificativa exalta a importância do tema a ser estudado.

<https://andrefontenelle.com.br/como-fazer-uma-introducao-de-tcc/>

Justificativa: <https://youtu.be/-oFuLmiTAXg> ; <https://youtu.be/F-rKd3MdatI>

6. HIPÓTESE:

- A pesquisa científica se inicia com a colocação de um problema solucionável.
- O Passo seguinte é oferecer uma solução possível ao problema, por meio de uma proposição que possa ser declarada verdadeira ou falsa. Portanto, a hipótese é a proposição testável que pode vir a ser a solução do problema.

Exemplo de Problema: Quem se interessa por parapsicologia?

Exemplo de Hipótese: Pessoas preocupadas com a vida além-túmulo tendem a manifestar interesse por parapsicologia.

- Se mediante a coleta e análise dos dados se a hipótese for confirmada, o problema foi solucionado. Se não forem obtidos dados que confirmem a hipótese, ela não terá sido confirmada e o problema não terá sido solucionado.

7. OBJETIVOS:

I) Objetivo Primário:

Os objetivos gerais são tratados em seu sentido mais amplo e constituem a ação que conduzirá ao tratamento da questão abordada no problema de pesquisa, fazendo menção ao objeto de uma forma mais direta.

II) Objetivo Secundário:

Os objetivos específicos apresentam, de forma pormenorizada, detalhada, as ações que se pretende alcançar e estabelecem estreita relação com as particularidades relativas à temática trabalhada. Dessa maneira, servimo-nos de algumas sugestões que perfeitamente se aplicam a eles, tendo como base os objetivos gerais, acima ressaltados:

8. METODOLOGIA

I) Metodologia Proposta:

A Metodologia é o tópico do projeto de pesquisa que abrange maior número de itens, pois responde às seguintes questões: Como? Com quê? Onde? Quanto? (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 221).

Em síntese, a metodologia deve conter os seguintes itens:

- Tipo de pesquisa;
- População e amostra (quando for o caso). Descrever as características da população a estudar. Expor as razões e justificar a utilização de grupos vulneráveis (quando necessário);
- Descrever como será realizado o recrutamento dos indivíduos e os procedimentos a serem seguidos.
- Local e dependência(s) da pesquisa;
- Descrever os métodos e procedimentos que afetem diretamente os participantes da pesquisa → dados a serem obtidos → forma de obtenção dos dados.
- Indicar os anexos/apêndices (como instrumentos de pesquisa: questionários, formulários, entrevistas e outros) a fim de permitir a avaliação da adequação ética.
- Apresentar sobre o momento da pesquisa (onde, quando...) e as circunstâncias de obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e outros, como Termos de Autorização dos responsáveis pelas instituições dos participantes da pesquisa, quando for o caso.
- Declaração de que os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não. Apresentação de estratégias de divulgação dos resultados, a menos que se trate de obtenção de patente, neste caso, os

resultados devem se tornar públicos, tão logo se encerre a etapa de patenteamento.

- Limitações da pesquisa - pontos fracos que a pesquisa pode ter (por exemplo, possível dificuldade em obter o número de participantes da pesquisa...).

II) Critério de Inclusão:

São as condições que fazem com que um indivíduo seja participante de uma pesquisa.

III) Critério de Exclusão:

Quais são os participantes que preenchem os critérios de inclusão que por motivos éticos ou clínicos não devem fazer parte da pesquisa? As respostas a esta pergunta são os critérios de exclusão. Os critérios de exclusão devem ser entendidos como subconjuntos dos critérios de inclusão.

OBS.: Entende-se que a exclusão deve acontecer a partir dos sujeitos que preenchem os critérios de inclusão e que, por motivos éticos, ou clínicos, não devem fazer parte da pesquisa. Os critérios de exclusão devem ser entendidos como subconjuntos do critério de inclusão e não como uma negação da inclusão. A pergunta que se deve fazer é: dentre os sujeitos incluídos, quais não teriam condições de participar da pesquisa? **Lembre-se que, segundo orientações da CONEP a assinatura ou não do TCLE não se enquadra em nenhuma das duas categorias.**

IV) Metodologia de Análise de Dados:

Tratamento e análise dos dados (como serão feitos). Deve constar o método a ser utilizado: análise conteúdo, análise de discurso, estatística descritiva (descrevendo quais), estatística inferencial (citando os métodos a serem utilizados e as variáveis). Não citar software pago que não tenha licença, como o caso do SPSS e outros.

9. RISCOS

Destaca os riscos que o participante terá em participar da pesquisa. Em alguns casos pode-se colocar que os riscos são desconhecidos, mas em geral anunciamos o desconforto de participar de uma entrevista, quando esta metodologia for utilizada. Analisar a existência de riscos aos participantes e buscar minimizá-los ao máximo possível (E quando for o caso, descrever como minimizá-los).

10. BENEFÍCIOS

Proveito direto ou indireto, imediato ou posterior, auferido pelo participante e/ou sua comunidade em decorrência de sua participação na pesquisa (Res. 466/12)

Algum tipo de ganho proveniente da participação na pesquisa

Aquilo que se espera aprender com a realização da pesquisa: conhecimento gerado.

Obs.:

(1) Evitar o estilo propaganda, que destaca exageradamente benefícios, cita benefícios inexistentes.

(2) Obter aprovação na disciplina de TCC não é benefício da pesquisa.

11. DESFECHO PRIMÁRIO:

Os desfechos primários e secundários são entendidos como resultados estimados com a realização da pesquisa. **Indicar quais serão os resultados esperados ao final de pesquisa.** OBS.: pode acontecer de que, em determinadas pesquisas, seja muito difícil prever os possíveis resultados. Neste caso escrever que NÃO SE APLICA.

Explicação para o caso de uma pesquisa clínica: o principal resultado que é medido no final de um estudo para determinar se um tratamento específico funcionou (por exemplo, o número de mortes ou a diferença na sobrevivência entre o grupo do tratamento e o grupo de controle); o desfecho primário será determinado antes do início do estudo. A variável primária, também denominada variável “alvo” ou desfecho primário é aquela capaz de proporcionar a evidência clínica mais relevante e convincente em relação ao objetivo primário do estudo. Deveria existir apenas uma variável primária em cada estudo. Esta será geralmente uma variável de eficácia, uma vez que o objetivo primário da maioria dos estudos confirmatórios é o de proporcionar forte evidência científica em relação à eficácia. A segurança de uso e a tolerabilidade, podem ser algumas vezes, variáveis primárias e sempre serão considerações importantes. Medidas da qualidade de vida e da economia em saúde são exemplos de outras variáveis primárias. A seleção da variável primária deve refletir as normas e padrões aceitos no campo relevante da pesquisa.

A variável primária sempre deve ser pré-especificada no protocolo do estudo, juntamente com o racional para a sua seleção. A redefinição da variável primária após o conhecimento dos resultados do estudo é quase sempre inaceitável uma vez que as interferências resultantes dessa alteração são difíceis de serem avaliadas. (Fonte: <http://www.elomedico.com.br/blog/termosDefinicoes.asp>).

12. DESFECHO SECUNDÁRIO:

Resultado ou evento clínico monitorado por um estudo clínico, mas que é de menor importância do que o desfecho primário. As variáveis secundárias são medidas de suporte relacionadas ao objetivo primário ou medidas de efeitos relacionados aos objetivos secundários. A predefinição das variáveis secundárias no protocolo também é importante assim como uma explicação de sua importância e de seus papéis na interpretação dos resultados do estudo. (Fonte: <http://www.elomedico.com.br/blog/termosDefinicoes.asp>). OBS.: pode acontecer de que, em determinadas pesquisas, seja muito difícil prever os possíveis resultados secundários. Neste caso escrever que NÃO SE APLICA.

13. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO (inserção em ordem temporal)

Identificação da Etapa	Início (DD/MM/AAA)	Término (DD/MM/AAA)

14. ORÇAMENTO FINANCEIRO

Identificação de Orçamento	Tipo (Custeio, etc)	Valor (R\$)

Indicar quem é o responsável pelo orçamento.

15. REFERÊNCIAS

De acordo com o Manual de Normas Técnicas para Produções Acadêmicas da FAP-

16. ANEXOS (quando for o caso)

Anexos são documentos de terceiros. Devem ser devidamente referenciados.

17. APÊNDICES (quando for o caso)

Apêndices são documentos criados pelo autor ou documentos de terceiros modificados pelo autor (neste caso escrever, por exemplo, "Texto adaptado de XXXX, 201X" - ou seja, também devidamente referenciado).